



10º RMA – Relatório Mensal de Atividades

GRUPO PRODUMAC

Maio de 2017

Processo: **0000912-07.2016.8.16.0166**





SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES 3

1. ATIVIDADES DO ADMINISTRADOR JUDICIAL 4

2. ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL 4

3. ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS 5

PRINCIPAIS FORNECEDORES 7

PRINCIPAIS CLIENTES 7

MEDIDAS IMEDIATAS ADOTADAS PARA A SUPERAÇÃO DA CRISE..... 8

4. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS 9

5. BALANÇO PATRIMONIAL 10

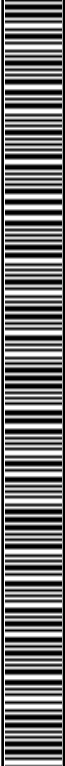
6. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO..... 12

7. ÍNDICES FINANCEIROS 14

8. CRONOGRAMA PROCESSUAL..... 20

ANEXO I – ÍNDICES FINANCEIROS 21

Documento assinado digitalmente, conforme MP nº 2.200-2/2001, Lei nº 11.419/2006, resolução do Projudi, do TJPR/OE
Validação deste em <https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/> - Identificador: PUSE9 VC9QU M2AGQ WWK6A



CARTA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

10º RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

REFERÊNCIA: MÊS 05 / 2017

Processo de Recuperação Judicial nº 0000912-07.2016.8.16.0166

Recuperandas: Produmac Produtos Alimentícios Maria Clara Ltda

Mais Sabor Alimentos Ltda-ME

Administrador Judicial: MARCIO ROBERTO MARQUES

Preliminarmente, cumpre informar que a apresentação do relatório mensal das atividades do devedor ao juiz, para a devida juntada nos autos de recuperação judicial, faz parte do rol de deveres do administrador judicial, nos termos do art. 22, inc. II, alínea “c” da Lei 11.101/2005.

O presente relatório reúne e sintetiza as informações referentes ao mês de maio de 2017, disponibilizadas pelas Recuperandas por meio do escritório contábil denominado **ACN Contadores** (representado pelo contador Aurélio Azevedo Miranda—CRC/PR 046253/0-2), devendo-se fazer a ressalva de que tais informações apresentadas possuem caráter provisório, visto que ainda podem sofrer alterações até o final do exercício contábil.

As análises e observações apresentadas no presente relatório estão embasadas em informações contábeis, financeiras e operacionais apresentadas pelas Recuperandas, sob as penas do art. 171 da Lei 11.101/2005, bem como nas informações coletadas pelo Administrador Judicial por meio da realização de inspeções periódicas nas instalações da empresa, de informações prestadas pelos credores e terceiros interessados, e ainda da análise da movimentação processual.

Referido relatório possui o objetivo de demonstrar ao juízo, aos credores e demais interessados um resumo dos principais fatos ocorridos no período sob análise, primando sempre pela transparência, objetividade e ampla divulgação das informações pertinentes ao processo de recuperação judicial.



1. ATIVIDADES DO ADMINISTRADOR JUDICIAL

O administrador judicial é um auxiliar da justiça detentor da confiança do juiz, que presta compromisso perante o juízo, e ao assumir suas funções se compromete a exercer bem e fielmente, sem dolo ou malícia, o cargo que lhe fora confiado. Na recuperação judicial, pode-se afirmar que o principal dever do administrador judicial consiste na fiscalização das atividades do devedor e do cumprimento do plano de recuperação judicial. Contudo a Lei 11.101/2005 ainda relaciona uma série de outras atribuições a este profissional ao longo do processo de recuperação judicial.

Desta forma, apresenta-se as principais atividades desenvolvidas por este Administrador Judicial no período sob análise:

- Análise dos demonstrativos contábeis apresentados pelas Recuperandas;
- Elaboração do RMA – Relatório Mensal de Atividades;
- Manifestações nos autos de Recuperação Judicial;
- Manifestações em processos relacionados com a Recuperação Judicial, tais como impugnações de créditos e demais ações em que são solicitadas manifestações do administrador judicial;
- Atendimento e orientações à credores por telefone, e-mail ou pessoalmente no escritório do Administrador Judicial;

Este Administrador Judicial informa que possui como procedimento habitual a realização de visitas periódicas às instalações das Recuperandas, reunindo-se com os representantes legais, gestores e consultores das empresas, visando a verificação de suas atividades *in loco*. Desta forma, age com toda a cautela e prudência para cumprir suas atribuições de fiscalização das atividades do devedor, previstas no art. 22, II, da Lei 11.101/2005.

2. ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL

O processo de Recuperação Judicial atualmente encontra-se em fase de aguardo da homologação do Quadro Geral de Credores por este Juízo. Entende este Administrador Judicial que a homologação do Quadro Geral de Credores, apresentado em sua manifestação de mov. 102.1 dos autos de Recuperação Judicial, deverá ocorrer tão logo este Juízo promova o julgamento dos 02 processos de impugnação de crédito.

Além dos autos de recuperação judicial, tramitam neste juízo contra as Recuperandas, outras ações relacionadas, sendo:



- Processo: 0001590-22.2016.8.16.0166 - Impugnação de Crédito - Banco do Brasil S/A – Situação: ATIVO
- Processo: 0001547-85.2016.8.16.0166 - Impugnação de Crédito – Coamo Agroindustrial Cooperativa – Situação: ATIVO
- Processo: 0001671-68.2016.8.16.0166 - Execução de Título Extrajudicial - Itaú Unibanco S.A. – Situação: ATIVO

Na manifestação de mov. 134, as Recuperandas requereram a modificação das datas para apresentação das contas demonstrativas mensais, de modo a alterar do **dia 10** para o **dia 30 de cada mês subsequente ao encerrado**. Tal pedido foi deferido na decisão de mov. 168.

3. ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS

Sobre as Recuperandas

A empresa de constituição eminentemente familiar surgiu no ano de 1991 a partir da identificação de uma oportunidade de negócio prospectada pelos sócios fundadores e principais acionistas (pai e filho), que consistia na compra de salgadinhos de milho extrusado, a granel, para fracionar e embalar o produto em pequenas quantidades, com marca própria, e efetuar a revenda, na modalidade “pronta entrega”, em toda a região noroeste do estado do Paraná. Inicialmente a empresa foi denominada “Naturitos Indústria e Comércio de Salgados Ltda.”

Com a expansão dos negócios e a boa aceitação da marca “Naturitos” no mercado regional, em 1994 os empreendedores optaram pela fabricação dos seus próprios produtos, e, contando com o ingresso de um novo sócio, adquiriram os primeiros equipamentos para iniciarem o processo fabricação de snacks de milho e pallet tipo baconitos. Neste contexto, em 2000 surgiu a Recuperanda “Produmac. A medida que o tempo transcorria foram lançadas outras variedades de snacks, permitindo significativa diversificação do mix de produtos fabricados pela empresa.

No ano de 2001, paralelamente à produção de salgadinhos, a empresa iniciou outra atividade, fabricando biscoitos com a marca MARIA CLARA. Esta nova linha de produção contemplou a fabricação das de diversas variedades de biscoito, ampliando ainda mais o mix de produtos ofertados pela empresa. Em 2006, a Recuperanda Produmac busca nova diversificação em sua linha de produção, com o intuito de obter economias de escopo, aproveitando a estrutura de produção e a logística de distribuição de seus produtos. Para aproveitar estas oportunidades, realiza novos investimentos em máquinas, equipamentos e matérias-primas para fabricação de biscoitos tipo água e sal e crean crack. No entanto, em que pese o enorme esforço da empresa, a nova linha de produtos não prosperou, acarretando prejuízos estimados em mais de U\$ 250.000 dólares.



Neste contexto, em 2008, houve a saída do sócio que havia ingressado anteriormente, o que implicou na retirada de capital equivalente a 33% do patrimônio da empresa. Apesar deste impacto, a empresa permaneceu no mercado e operando com todo empenho necessário para preservar sua marca e sua fatia do mercado.

Ato contínuo, em 2009, a empresa Naturitos Alimentos Ltda. foi incorporada pela empresa PRODUMAC – PRODUTOS ALIMENTÍCIOS MARIA CLARA LTDA. As duas empresas possuíam acionistas comuns em seu quadro social e tinham o mesmo sócio como administrador, fazendo parte do mesmo grupo familiar.

Em 2011 ocorreu a abertura de outra empresa do grupo, a “MAIS SABOR ALIMENTOS LTDA-ME”, ocasião em que foram realizados investimentos significativos para a instalação e funcionamento de uma fábrica de batata tipo chips, culminando na criação de vários empregos e expansão da produção. Esta nova ampliação/diversificação impôs ao Grupo Econômico a necessidades de novos investimentos complementares, como a ampliação da frota e mais capital de giro para financiar todo o seu ciclo operacional, como a aquisição de matéria-prima, pagamento dos funcionários, financiamento das vendas a prazo, etc.

Este novo cenário de desembolsos não amparados por recursos próprios, principalmente a partir de 2013, fez com a empresa necessitasse cada vez mais de recursos de terceiros. Frente a este ambiente econômico caracterizado por taxas de juros e encargos financeiros elevados, fez com as Recuperandas entrassem em uma forte crise financeira, que resultou, em curto espaço de tempo, em um endividamento crescente.

Razões da crise econômico-financeira

A crise econômico-financeira teve como causa a conjugação de eventos adversos que comprometeram a capacidade das Recuperandas de auferir lucro, tais como: i) disputa acirrada no mercado regional promovida pelos concorrentes de pequeno porte, o que comprometeu a margem operacional líquida; ii) busca de mercados distantes, o que ocasionou uma série de ineficiência na logística de distribuição dos produtos e elevação dos custos de distribuição; iii) política comercial focada no volume de vendas e não na preservação da margem operacional líquida; iv) elevados investimentos em imobilizações, com recursos próprios e de terceiros; v) aumento crescente do endividamento, com a rolagem da dívida a juros elevados; vi) falta de planejamento e critérios para a definição do capital de giro necessário para atender todo o ciclo operacional; vii) desequilíbrios recorrentes do fluxo de caixa; viii) elevados encargos financeiros; ix) elevada concentração de tomadas de decisão em um único diretor; x) inexistência de sistema de informações gerenciais; xi) limitações no sistema de apropriação de custo; xii) falta de critérios para a precificação; entre outros de menor relevância.



PRINCIPAIS FORNECEDORES

Os principais fornecedores das Recuperandas no período foram:

- 1) Coamo Agroindustrial Cooperativa;
- 2) Embala 1000 Indústria e Comércio de Embalagens Ltda;
- 3) Agrobol Ind. E Com. Ltda;
- 4) Indemil Ind. E Com. S/A;
- 5) Solutaste Ind. Com. e Exp. de Aromas e Ingredientes Ltda;
- 6) L G Firace - Ingredientes;
- 7) Unipetro Paraná Distr. De Petróleo Ltda;
- 8) Ajinomoto do Brasil Indústria e Com. De Alimentos Ltda;
- 9) Luk Ind. E Com. De Plásticos Ltda;
- 10) C M Ind. de Caixas Personalizadas Ltda

PRINCIPAIS CLIENTES

Os principais clientes das Recuperandas no período foram:

- 1) Supermercado Jacomar Ltda;
- 2) Comércio de Gen. Alim. Ariluz Ltda;
- 3) Exportadora e Importadora Globo Ltda;
- 4) Rede Super Ltda;
- 5) Mineiro Comércio e Distribuição Ltda–ME;
- 6) Supermercado Super Luna S.A;
- 7) Supermercado Superpão Ltda;
- 8) Mig Atacado e Varejo Ltda;
- 9) Comercial de Secos e Molhados Dal Pozzo Ltda;
- 10) Yassui Distribuidora e Logística Ltda.



MEDIDAS IMEDIATAS ADOTADAS PARA A SUPERAÇÃO DA CRISE

Medidas adotadas:

As principais medidas imediatas adotadas para a superação da crise informadas pelas Recuperandas consistem em ações de reestruturação organizacional, sendo:

- Contratação de assessoria jurídica;
- Contratação de serviços de um economista;
- Revisão de processos produtivos para redução de custos;
- Revisão da política comercial das empresas, para reduzir os custos de logística.
- Definição de novos critérios para a determinação dos preços de vendas;
- Redução drástica das despesas financeiras, em especial, em relação ao pagamento de juros;
- Ampliação da delegação de competências, anteriormente acumuladas na diretoria geral e gerência comercial/operacional, visando a redução da sobrecarga de atribuições na pessoa do seu diretor;
- Tentativa de desenvolvimento de relacionamento com novas instituições de crédito;
- Análise e determinação correta do de capital giro, melhorando a gestão de seu fluxo de caixa;
- Adoção de novas práticas e procedimentos de gestão comercial, administrativa, econômica e financeira;

Principais dificuldades enfrentadas:

- Existência de protestos em nome das Recuperandas, dificultando a obtenção de crédito para suas operações;
- Aumento de desembolso na operação das empresas devido a necessidade de compras à vista;

Salienta-se que as informações operacionais foram obtidas através de contato da Administradora Judicial com representantes das Recuperandas durante inspeções realizada às suas instalações, por telefone e via e-mail. Nas visitas realizadas no período foi possível constatar *in loco* que as Recuperandas vêm realizando suas atividades normalmente, inclusive nos setores produtivos das empresas.



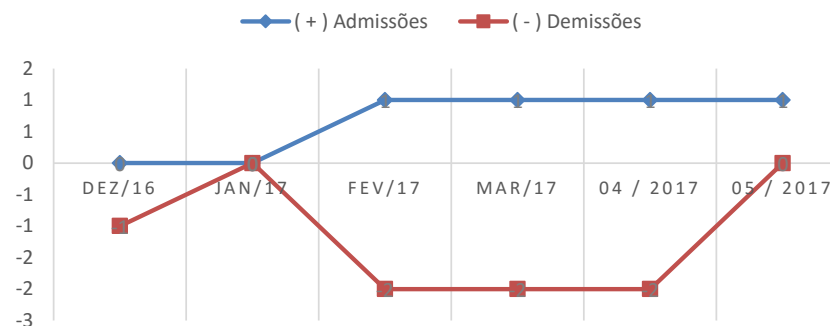
4. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

FUNCIONÁRIOS	04/2017	05/2017
Quantidade Inicial	65	64
(+) Admissões	1	1
(-) Demissões	2	0
Total de Funcionários	64	65
Variação		1,56%

Fonte: PRODUMAC e MAIS SABOR – Maio de 2017.

As Recuperandas apresentaram a posição do quadro de funcionários referente ao mês de maio de 2017, apresentando aumento de **1,56%** no seu quadro funcional, sendo perceptível um aumento na média de admissões e demissões dos últimos meses, conforme apresentado no gráfico seguinte:

COMPARATIVO EVOLUTIVO DAS ADMISSÕES X RESCISÕES DEZ/16 A MAI/17



5. BALANÇO PATRIMONIAL

Apresenta-se a posição patrimonial das Recuperandas em maio/2017. Destacam-se, a seguir, as principais variações ocorridas no período:

GRUPO PATRIMONIAL (valores em R\$)	abr-17	mai-17	Variação
ATIVO			
Circulante			
Disponível	661.917,37	639.147,50	-3,44%
Clientes	506.350,47	594.504,04	17,41%
Outros Créditos	725.848,29	756.395,52	4,21%
Estoques	550.172,54	578.894,08	5,22%
	<u>2.444.288,67</u>	<u>2.568.941,14</u>	<u>5,10%</u>
Não Circulante			
Realizável a Longo Prazo	14.469,81	18.069,81	24,88%
Imobilizado	1.426.647,97	1.426.647,97	0,00%
Intangível	5.606,46	5.606,46	0,00%
	<u>1.446.724,24</u>	<u>1.450.324,24</u>	<u>0,25%</u>
TOTAL DO ATIVO	3.891.012,91	4.019.265,38	3,30%



GRUPO PATRIMONIAL (valores em R\$)	abr-17	mai-17	Variação	Ref.
PASSIVO				
Circulante				
Instituições Financeiras	1.573.754,70	1.573.754,70	0,00%	
Empréstimos Particulares	5.000,00	59.100,00	1082,00%	a
Fornecedores	1.363.155,66	1.496.195,23	9,76%	
Obrigações Tributárias	352.726,60	350.074,47	-0,75%	
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	109.702,42	109.442,58	-0,24%	
Outras Obrigações	368.079,92	380.100,71	3,27%	
Recuperação Judicial	2.761.668,98	2.761.668,98	0,00%	
	6.534.088,28	6.730.336,67	3,00%	
Não Circulante				
Obrigações a Longo Prazo	960.647,36	960.647,36	0,00%	
Receitas Diferidas	0,00	0,00	0,00%	
	960.647,36	960.647,36	0,00%	
Patrimônio Líquido				
Capital Social	530.000,00	530.000,00	0,00%	
Lucros ou Prejuízos Acumulados	-4.133.722,73	-4.201.718,65	1,64%	
	-3.603.722,73	-3.671.718,65	1,89%	
TOTAL DO PASSIVO	3.891.012,91	4.019.265,38	3,30%	



6. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), foi elaborada com base no balancete mensal fornecido pelas Recuperandas, para o mês de maio de 2017. Destacam-se, a seguir, as principais variações ocorridas no período:

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	abr/17	mai/17	Variação	Ref.:
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	490.667,50	638.177,28	30,1%	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-108.014,25	-105.193,60	-2,6%	
CANCELAMENTOS E DEVOLUÇÕES	-26.582,78	-9.014,45	-66,1%	
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS	-81.431,47	-96.179,15	18,1%	
(=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	382.653,25	532.983,68	39,3%	
(-) CUSTO DOS PRODUTOS/MERCADORIAS/SERVICOS	-287.692,18	-462.365,39	60,7%	b
(=) LUCRO BRUTO	94.961,07	70.618,29	-25,6%	
(+/-) DESPESAS OPERACIONAIS	-124.434,65	-138.614,21	11,4%	
DE VENDAS	-61.664,99	-71.744,46	16,3%	
ADMINISTRATIVAS	-53.748,58	-50.178,27	-6,6%	
DESPESAS FINANCEIRAS	-13.884,11	-17.809,36	28,3%	
DESPESAS TRIBUTARIAS	-712,63	-885,26	24,2%	
RECEITAS FINANCEIRAS	5.575,66	2.003,14	-64,1%	
(=) LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	-29.473,58	-67.995,92	130,7%	
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	0,00	0,00	-100,0%	
RESULTADO ANTES DA CS E IR	-29.473,58	-67.995,92	130,7%	
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			-100,0%	
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA			-100,0%	
(=) LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	-29.473,58	-67.995,92	130,7%	



Notas:

- a)* As Recuperandas apresentaram um saldo de *Empréstimos Particulares* de **R\$ 59 mil**, aumento considerável se comparado com o saldo do mês anterior que era de **R\$ 5 mil**, equivalentes a mais de **1mil** por cento;
- b)* Verifica-se um aumento na ordem de **60%** nos *Custos dos Produtos/Mercadorias Serviços* em decorrência, principalmente, pela compra e reposição dos estoques no mês de maio/2017, reajustando o custo de aquisição.



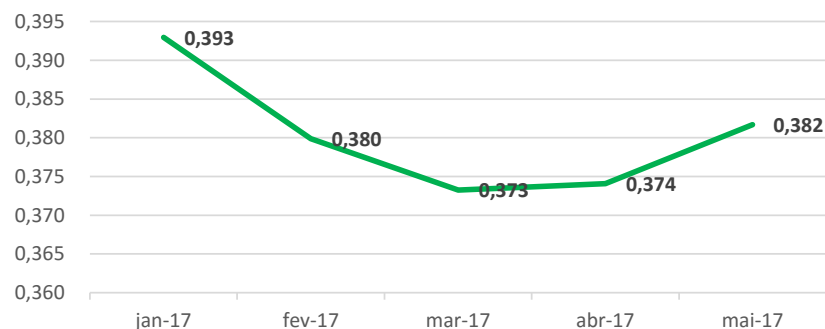
7. ÍNDICES FINANCEIROS

Apresentamos os índices obtidos com base nos demonstrativos contábeis apresentados pelo escritório responsável pela contabilidade das Recuperandas. Destacam-se, a seguir, as principais variações ocorridas no período:

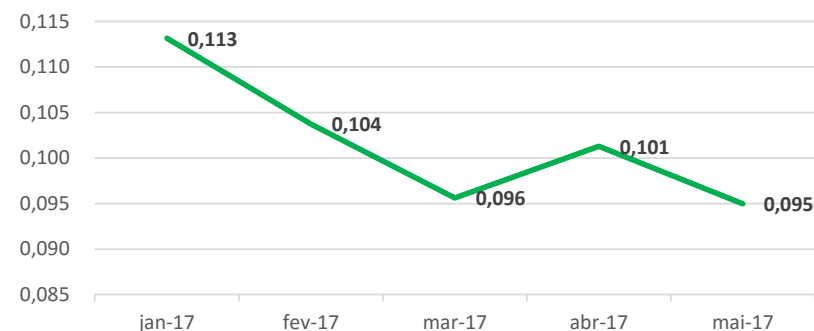
Índices de Liquidez					
INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	abr-17	Índice	mai-17	Índice
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	2.444.288,67	0,374	2.568.941,14	0,382
	Passivo Circulante	6.534.088,28		6.730.336,67	
Liquidez Imediata	Ativo Disponível	661.917,37	0,101	639.147,50	0,095
	Passivo Circulante	6.534.088,28		6.730.336,67	
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Não Circulante	3.891.012,91	0,519	4.019.265,38	0,523
	Passivo Circulante + Não Circulante	7.494.735,64		7.690.984,03	



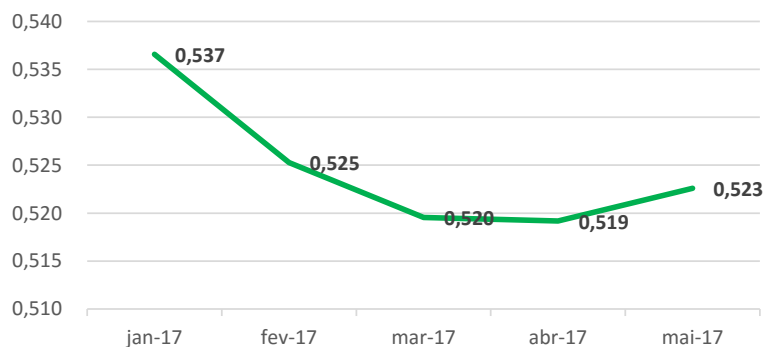
Liquidez Corrente



Liquidez Imediata



Liquidez Geral



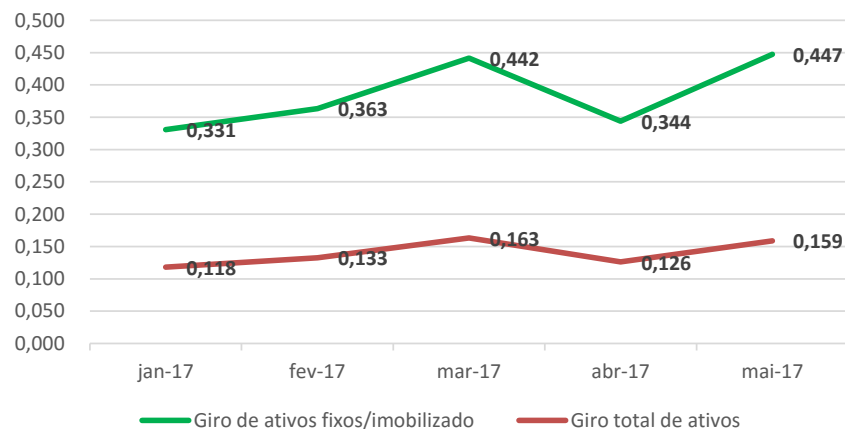
Em maio/2017 as Recuperandas apresentaram aumento nos índices de **Liquidez Corrente e Geral**, contatando-se piora no índice de **Liquidez Imediata** em 6,3% se comparado com abril/2017.



Índice de gestão de ativo

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	abr-17	Índice	mai-17	Índice
Índice de giro de ativos fixos/imobilizado	Receitas	490.667,50	0,344	638.177,28	0,447
	Ativo Imobilizado	1.426.647,97		1.426.647,97	
Índice de giro total de ativos	Receitas	490.667,50	0,126	638.177,28	0,159
	Ativo	3.891.012,91		4.019.265,38	

Índice de Gestão de Ativo



As recuperandas apresentaram aumento nos índices de **Giro de Ativos Fixos** e **Giro Total de Ativos** na ordem de 30% e 25,9% respectivamente se comparado com o mês anterior.



Índice de gestão de dívida

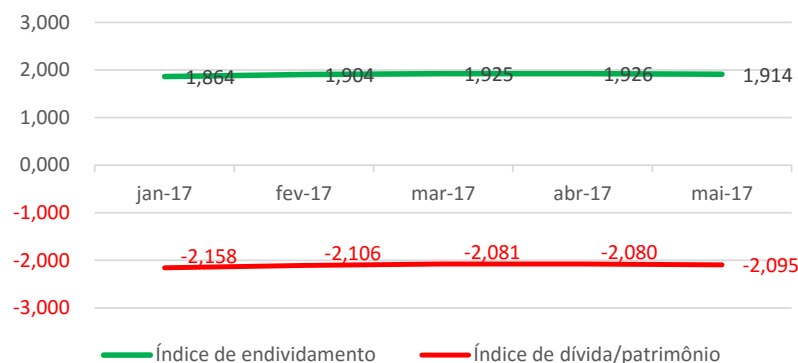
INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	abr-17	Índice	mai-17	Índice
Índice de endividamento	Passivo Circulante + ELP	7.494.735,64	1,926	7.690.984,03	1,914
	Ativo	3.891.012,91		4.019.265,38	
Índice de dívida/patrimônio	Passivo Circulante + ELP	7.494.735,64	-2,080	7.690.984,03	-2,095
	Patrimônio Líquido	-3.603.722,73		-3.671.718,65	

Nos últimos meses as Recuperandas apresentaram índices de Gestão da Dívida com resultados ruins, contudo peculiares a situação de empresas em RJ.

Verifica-se uma piora nos índices de Endividamento ao longo do tempo e, quando comparado os meses de janeiro/2017 a maio/2017, verifica-se que essa tendência apresenta pequena melhora, pois o indicador do mês de maio/2017 foi de 1,914, equivalente a uma redução de 0,7% em relação ao mês anterior.

O Índice de Dívida/Patrimônio, apresentou no período um aumento de 0,7%, demonstrando um aumento do passivo das Recuperandas em relação ao seu Patrimônio Líquido.

Índice de Gestão de Dívida

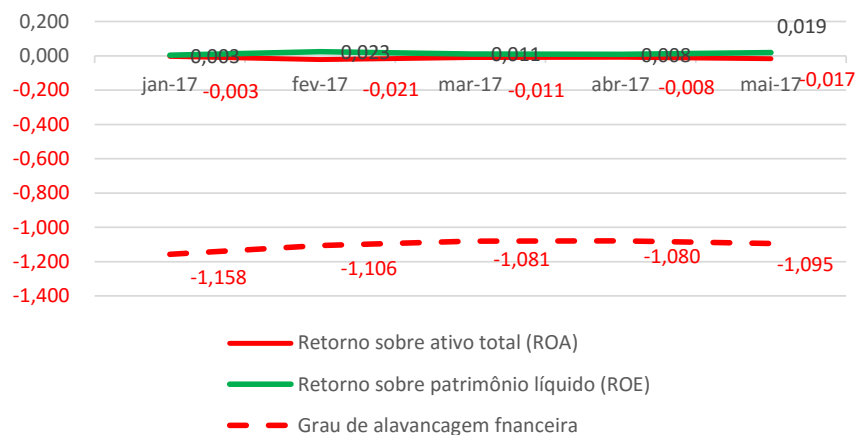


Índice de lucratividade e rentabilidade

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	abr-17	Índice	mai-17	Índice
Margem de lucro líquido	Lucro Líquido	-29.473,58	-0,060	-67.995,92	-0,107
	Receita de Vendas	490.667,50		638.177,28	
Margem de lucro operacional	Lucro Operacional	-29.473,58	-0,060	-67.995,92	-0,107
	Receita de Vendas	490.667,50		638.177,28	
Margem de lucro bruto	Lucro Bruto	94.961,07	0,248	70.618,29	0,132
	Receita Operacional Líquida	382.653,25		532.983,68	
Índice de receita operacional/total de ativos	Lucro Operacional	-29.473,58	-0,008	-67.995,92	-0,017
	Ativo	3.891.012,91		4.019.265,38	
Retorno sobre ativo total (ROA)	Lucro Líquido	-29.473,58	-0,008	-67.995,92	-0,017
	Ativo	3.891.012,91		4.019.265,38	
Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)	Lucro Líquido	-29.473,58	0,008	-67.995,92	0,019
	Patrimônio Líquido	-3.603.722,73		-3.671.718,65	
Grau de alavancagem financeira	ROE	0,008	-1,080	0,019	-1,095
	ROA	-0,008		-0,017	



Índice de Lucratividade e Rentabilidade



Avaliando os índices de lucratividade e rentabilidade das recuperandas, verificamos que a exemplo dos meses anteriores, em maio/2017 os resultados apresentados não são bons, demonstrando resultados negativos para praticamente todos os índices.

Quanto ao índice de Retorno sobre o PL (ROE), ressalta-se que este se apresenta positivo devido ao PL das recuperandas estar negativo.

Com base neste resultado, é salutar mencionar a necessidade de as recuperandas buscarem a melhora dos seus resultados com vistas ao cumprimento do Plano de Recuperação Judicial proposto, dentro dos prazos estipulados.



8. CRONOGRAMA PROCESSUAL

Segue quadro com o resumo da posição atual do processo de Recuperação Judicial das Recuperandas:

19/05/2017 – Mov. 156 - Manifestação Recuperandas-Juntada de DREs do mês 04/2017

19/05/2017 – Mov. 157 - Manifestação Administrador Judicial – Juntada de RMA

26/05/2017 – Mov. 158 – Manifestação Recuperandas – Ofício à JUCEPAR

26/05/2017 – Mov. 159 – Despacho – Requer juntada de documentos

26/05/2017 – Mov. 162 – Manifestação Recuperandas – Juntada de documentos

26/05/2017 – Mov. 167 - Manifestação Administrador Judicial

31/05/2017 – Mov. 168 – Decisão – Defere o pedido de alteração de data para apresentação dos demonstrativos contábeis

31/05/2017 – Mov. 174 – Manifestação Recuperandas – Juntada de documentos

Fonte: Processo nº 0000912-07.2016.8.16.0166

Apresenta-se a seguir, as próximas providências e eventos futuros no processo de Recuperação Judicial:

- Julgamento das impugnações de crédito do credor Banco do Brasil (Autos 0001590-22.2016.8.16.0166) e do credor Coamo Agroindustrial Cooperativa (Processo 0001547-85.2016.8.16.0166);
- Homologação do Quadro Geral de Credores apresentado pelo Administrador Judicial na manifestação de mov. 102.1;
- Designação de data para a realização da Assembleia Geral de Credores.

Sendo o que se cumpria reportar, apresenta-se este relatório das atividades do devedor.

Por fim, este administrador judicial permanece à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas remanescentes.

Maringá/PR, 30 de junho de 2017.

MARCIO ROBERTO MARQUES

ADMINISTRADOR JUDICIAL

OAB/PR - nº 65.066



ANEXO I – ÍNDICES FINANCEIROS

INDICADORES FINANCEIROS		FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	Passivo Circulante	Como podemos notar através da fórmula, seu cálculo é feito a partir dos direitos de curto prazo da empresa, como caixa, estoques, contas a receber e as dívidas de curto prazo, como empréstimos e financiamentos. Se o resultado do índice de liquidez corrente for > 1, significa que a empresa possui meios de honrar com suas obrigações de curto prazo, demonstrando uma folga no disponível. Se o resultado for = 1, significa que os direitos e obrigações de curto prazo são iguais. Já se o resultado for < 1, a empresa poderá apresentar problemas, pois suas disponibilidades são insuficientes para honrar com suas obrigações de curto prazo.
O índice de liquidez corrente é o melhor indicador de solvência de curto prazo, pois revela a proteção dos credores em curto prazo por ativos, onde há uma expectativa que estes possam ser convertidos em dinheiro rapidamente.			
Liquidez Imediata	Ativo Disponível	Passivo Circulante	Como podemos notar através da fórmula, o índice de liquidez imediata exclui os estoques e contas a receber, tornando-se um índice de solvência de curtíssimo prazo da empresa. Sua interpretação é a mesma das anteriores, onde um índice acima de 1 é bom e abaixo de 1 é ruim.
O índice de liquidez imediata é uma variação dos índices anteriores, porém, considera-se somente o quanto a empresa tem de dinheiro no curtíssimo prazo, como caixa, saldos bancários e aplicações financeiras com liquidez imediata, como CDBs sem carência e fundos de investimentos com resgate de cotas de D+0.			
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Não Circulante	Passivo Circulante + Não Circulante	Ele indica que a cada R\$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto ela possui de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.
O índice de liquidez geral é um indicador de solvência tanto de curto prazo quanto de longo prazo.			



INDICADORES FINANCEIROS		FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Índice de Gestão de Ativo	Índice de giro de ativos fixos/imobilizado	Receitas	O índice de giro do ativo imobilizado indica quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Quanto maior seu valor melhor, pois indica que a empresa é eficiente em usar seus ativos permanentes para gerar receita.
		Ativo Imobilizado	
	O índice de giro de ativos imobilizados mede a eficiência da empresa em relação ao uso de seu imobilizado. Ela indica como a empresa está usando seus ativos fixos, isto é, suas máquinas e equipamentos.		
	Índice de giro total de ativos	Receitas	Quanto maior for esse índice, melhor, pois indicará que a empresa utiliza bem o total de seus ativos, trazendo maior retorno sobre o capital investido. Em outras palavras, se a empresa apresentar um índice alto, ou maior do que a média do setor significará que ela gerou um volume suficiente de negócios, dado seu investimento total em ativos. Este é um índice muito importante, uma vez que indica se as operações, e consequentemente as receitas, foram ou não financeiramente eficientes. Caso a companhia apresente um índice baixo, ela terá que aumentar suas vendas e vender alguns ativos.
		Ativo	
O índice de giro do total de ativos mede a eficiência com a qual a empresa utiliza todos seus ativos para gerar receitas. Ele indica o faturamento da empresa em comparação com o crescimento do ativo.			



Índice de Gestão de Dívida

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Índice de endividamento	Passivo Circulante + ELP	O resultado da conta acima indicará quantos % de capital de terceiros a empresa possui. Quanto maior seu valor, maior a participação de capital de terceiros no financiamento das operações corporativas. Logo, os credores preferem índices de endividamento baixos, pois quanto menor for, maior será a proteção contra prejuízos em caso de falência da companhia.
	Ativo	
O índice de endividamento, também chamado de índice de endividamento total, é a relação entre o total de ativos e o total de passivos. Descrito em porcentagem, ele mede o percentual de fundos gerados pelos passivos circulantes e dívidas de longo prazo.		
Índice de dívida/patrimônio	Passivo Circulante + ELP	Quanto maior o índice, pior. Quanto mais alto ele for, maior será a participação de capital de terceiros na empresa, e, conseqüentemente, maior será a dívida da empresa.
	Patrimônio Líquido	
O índice de dívida/patrimônio informa quanto de patrimônio líquido a empresa tem para cada R\$ 1 de dívida. Esse índice tem a mesma finalidade que o índice de endividamento, porém, mostrado em moeda e não em percentual.		



INDICADORES FINANCEIROS		FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Índice de Lucratividade e Rentabilidade	Margem de lucro líquido	Lucro Líquido	A margem líquida indica o percentual de ganho da companhia sobre suas vendas, após a dedução de todas as despesas, inclusive despesas com juros e imposto de renda. Por exemplo, a margem de lucro líquido de uma empresa pode ser de 9%. Mas para sabermos se essa margem está boa ou não, temos que comparar com outras empresas do mesmo ramo. Se esse valor for maior, temos uma empresa com vantagem competitiva perante seus concorrentes. Entretanto, se estiver abaixo, a empresa pode estar operando com ineficiência ou ter altas despesas com juros.
		Receita de Vendas	
	A margem de lucro líquido, também chamado de margem de lucro sobre as vendas ou simplesmente margem líquida mede o percentual de lucro líquido que a empresa conseguiu obter em relação ao seu faturamento. Ela é demonstrada em percentual.		
	Margem de lucro operacional	Lucro Operacional	Esse índice demonstra o ganho da empresa com suas operações, desconsiderando as despesas financeiras e impostos, sendo possível identificar se o problema da margem líquida está realmente ou não nas operações da companhia.
		Receita de Vendas	
	A margem de lucro operacional identifica o desempenho das operações de uma empresa antes do impacto das despesas com juros e imposto de renda, isto é, ela mede a eficiência operacional da companhia, identificando o quanto das receitas líquidas vieram das vendas e serviços de suas atividades operacionais.		
	Margem de lucro bruto	Lucro Bruto	A margem de lucro bruto indica o quanto a empresa está ganhando como resultado direto de suas atividades operacionais. Quanto maior for a margem bruta, maior será a rentabilidade das vendas.
		Receita Operacional Líquida	
	A margem de lucro bruto identifica a rentabilidade das vendas, após a dedução das despesas sobre vendas, como impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos, custo dos produtos vendidos, entre outros.		



Índice de receita operacional/total de ativos	Lucro Operacional	-
	Ativo	
O índice de receita operacional mostra a capacidade de geração de receita operacional dos ativos de uma companhia antes dos impostos e alavancagem.		
Retorno sobre ativo total (ROA)	Lucro Líquido	Quanto maior for o rendimento da empresa sobre o total dos ativos, melhor, e quanto mais capitalizada a empresa for, menor será o ROA. Se uma empresa apresentar um baixo índice de retorno sobre o ativo total, sua capacidade de geração de receita operacional será insuficiente, ou ela está pagando altas despesas com juros. Para uma melhor interpretação do ROA, será necessário comparar com períodos passados, a fim de ver a evolução da empresa ao longo do tempo. Além disso, comparar o ROA com outras empresas do setor é fundamental a fim de descobrir se essa empresa apresenta uma vantagem competitiva perante seus concorrentes.
	Ativo	
O retorno sobre o ativo total (em inglês, Return on Asset – ROA) também conhecido como retorno sobre o investimento, mede o retorno sobre o ativo total depois de juros e impostos. Este índice é considerado um dos mais importantes, pois indica a lucratividade da empresa em relação aos investimentos totais, representados pelo ativo total médio.		
Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)	Lucro Líquido	O ROE também é considerado um índice muito importante, pois ele mede a capacidade de uma empresa de agregar valor a ela mesma utilizando recursos próprios, fazendo com que ela cresça usando somente aquilo que ela já tem. Assim como o ROA, é importante verificar a evolução do índice ao longo do tempo, além de comparar com o índice de outras empresas.
	Patrimônio Líquido	
O retorno sobre o patrimônio líquido (em inglês, Return n Equity – ROE), indica quanto de prêmio os acionistas e proprietários estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, isto é, o patrimônio líquido.		
Grau de alavancagem financeira	ROE	Se o resultado for igual a 1, a alavancagem será zero, isto é, não há capital de terceiros na companhia, indicando um risco financeiro baixo. Se o resultado for maior do que 1, a alavancagem financeira será considerada boa, pois o retorno do ativo total será maior do que a remuneração paga ao capital de terceiros. Se o resultado for menor do que 1, a situação da empresa poderá ser ruim, indicando riscos financeiros e muita participação de capital de terceiros na companhia.
	ROA	
O grau de alavancagem financeira (GAF) é um importante indicador do grau de risco do qual a empresa está submetida, isto é, se há presença de capital de terceiros de longo prazo na estrutura de capital, identificando se a empresa está alavancada ou não.		

